

Directora: Zenir Aleáa
Curta postal n.º 40

Supplemento da «Epoca»
Anno VIII.—Num. 4

Ano I.

Florianópolis, 10 de Novembro de 1917

Num. 4

Carta singela

IGNEZ

Obrigada pela tua linda cartinha; muito obrigada!

Tantão é meano como eu pensava; e sobre os cunelhos dourados e modas esplêndidas podemos ambas dizer: Verdade das verdades, tudo é verdade, senão amar e servir sómente a Deus não é?

Aíns o que me preocupa agora é a guerra ou, antes, a paz. Ah! Ignez, como brasileira amo deveras o meu querido Brasil; alón disto trago-me de serfio da Sua Igreja Católica; e els dois poderosos motivos a me inspirarem anseias de paz. Paz! que ardente anhelo!

A propósito apresento-te a traducción que fiz dum trecho de Hugo Gaminez, em que fala de gostar, Filó:

NOS POSTOS AVANÇADOS

(embalada d' Natal)

dum officiel francês

Estava nos moutos do 23 de Dezembro de 1919. O dia era d' Paris, com sol nublado, despidamente, privado de um pouco de vento, mas sempre suave, e a temperatura nas temperaturas mais elevadas, assim de cinquenta e vinte e cinco, e ferrosos rapazes promovendo a todos os seus céus corajos, porém não sem disposição ao fraco, d' desolação. O frio era intenso nesse mouto, o céu claro, reenaldo de estrelas; a luar descomum sua pellida claridade sobre um velho leão d' areia, dando-lhe um aspecto fantástico. A tramecheira alegria se refletia no rosto da menina, que ou-

viamos os seus «Wer dir?», ao passo que elles percebiam sem duvida distinçamente o «qui vive» de nossas sentinelas.

Ja dar meia-noite e eu andava de um lado para outro, assim de nre aquecer um pouco, quando um rapaz forte, de manhas delicadas, semblante intelligent e energico, saiu das fileiras dos outros e me fez este exquisito pedido:

— Meu capitão, disse elle, posso deixar o posto um instante?

— Que asneira! Volte já para seu lugar. Crê que tenho menos trôo que voce? Espere um pouco; quando começarmos a fazer fogos, esquecatur-se-á á vontade.

Ele não se moveu, guardando sua posição de soldado.

— Meu capitão, em vos peço, dai-me a licença. É coisa de um instante. Não vos arrependereis.

— Mas que diabo é voce então, e que quer?

— Quem sou? N. — Ele deu um nome celebre entâo na arte musical. O que quer, se permitis, será o meu segredo.

— Pois bem, quao deixe-me em paz. Eu não quero desordens. Se consentir me vi a Paris esta noite, não vejo motivo para não deixar le toda a companhia.

— Ah! meu capitão, replicou elle sorrido, não é a Paris que quero ir, é áquel o bolo! — e extendia o braço em direcção das tropas allemans. Lai não peço senão dois minutos de dispensa.

Seu porte e sua linguagem tinham desperdiçado minha curiosidade. Decidi-me a dar a licença pedida, não sem lhe lembrar que ia ao encontro da morte.

Não pulo estava o rapaz fôra da tramecheira e dei cinco passos na direcção do inimigo. No silencio da noite ouvâo o estalido do gelo sob seus passos, e nesceguimos com o olhar a

silhueta negra que a sombra produzida pela lua alongava de uma ameira extranha. O homem parou, fez a continencia militar e entoou à plenos pulmões, com voz forte e profunda, o belo «Noël d'Adam»:

*Maint, chrétiens, c'est l'heure solennelle
Où l'Homme - D'est descendit jusqu'à
Iwas...*

Era tão inesperado, tão simples!

O canto emprestava às circumâmbulas, à noite, ao logar, uma tal grandezza e beleza, que nós todos, nós, os parisienses scepticos e zombeteiros, ficámos suspensos, pela emoção, aos labios do cantor.

Qual sentimento apoderou-se certamente dos alemães. Quantos alli não pensavam no lar ausente, na família reunida ao redor do fogão de faiança, nos nimbos alegres dançando ao redor do pinheiro iluminado. Não se ouvia o menor ruído, nem um grito, nem um tique de armas.

Quando o meu cantor terminou com voz forte e calma seu «Noël», fez novamente a continencia, deu meia volta e, sem se apressar, dirigiu-se para nossas fortificações.

— Meu capitão, eis-me de volta, disse elle; arrependestes-vos de vossa licença?

Ainda não tinha tido tempo de lhe responder, quando, do lado dos aliados, vimos se destacar a figura alta de um artilheiro. E elle, capacele na cabeça, avançou para nós, deu também cinco passos como o outro, parou, saudou impensável e, no meio daquella noite de inverno, no meio daquelles homens armados até os dentes, que desde dois meses não pensavam senão em matar-se uns aos outros, elle começou com voz cheia um lindo canto de Natal alemão, um hymno de reconhecimento ao pobre Menino Jesus vindo a este mundo para trazer a caridade, ordenando aos homens o amor, e a quem temos tão mal obedecido!

Já eu havia dado ordem de não fazer fogo e deixar o homem cantar tranquilmente.

Terminado o canto e chegando ao estribilho: «Weihnacht ist! Weihnachts-

zeit!» então um só grito sonoro sendeu o ar e «Weihnachtszeit» resou das trincheiras alemãs.

E nas nossas trincheiras um grito também se elevou como de uma só boca: «Noël! Noël!» e num momento as duas tropas inimigas se viram reunidas num pensamento commun.

O artilheiro voltou lentamente para as fileiras dos seus compatriotas e desapareceu na trincheira.

Algumas horas mais tarde, as balas eram devidas dos dois lados...

Eug. Gaufinez.

Cominovente, Ignez!...

Quem nos dera neste 25 de Dezembro ouvir e cantar não já o «Noël d'Adam» nem o «Weihnachtszeit» alemão, porém o maravilhoso canto dos anjos naquela primeira noite de Natal — «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

E depois, unidos num só coração, o Velho e o Novo Mundo repetir: *Pax! Pax!*

Paz! Que anjelo ardente!...

E o que também te deseja a tua dedicada

Fabiola.

4/11/17.

Dias amargos...

Minha boa Zenir Aleá

Tenho estado triste... muito triste...

Dias amargos... e quem diria que tão cedo elles haviam de chegar para nossa querida terra?...

Eis a hora da tribulação; por isso mesmo a hora da religião, da caridade.

O coração da mulher brasileira, especialmente o coração da catharinense, tão sensível e bondoso, estremeceu de pena ao passar d'aquellas horas de desassogo...

Assim minha alma geniu magoada, e abstraihindo-me, como num retiro espiritual, eu meditava:

«Le plus beau, le plus moral des instants, c'est l'amour de la patrie», disse Chateaubriand.

esse sublime sentimento, pois, tão belo e moral, não deve engendrar vis pâixões, nem sugerir idéias vandálicas.

E o meu espírito conturbado abysmava-se num ciúmo, não comprehendendo como esse afecto, tão bello e nobre, pudesse, às vezes, produzir deshumanidades...

Mais la religion chrétienne est encore venue se rendre à l'amour de la patrie sa véritable mesure;, diz ainda Chateaubriand, e continua:

Ce sentiment a produit des crimes chez les anciens, parce qu'il était poussé à l'excès.

Le christianisme en a fait un amour principal, et non pas un amour exclusif.

Portanto: éis 1 hora da religião...

A mulher brasileira é essencialmente católica; o seu bello coração é cheio de ci e verdade...

O homem, antes que seja cidadão, é filho primejro.

Caras patrícias!

Urnamo-nos todas.

Vós, filhas, esposas, noivas e irmãs, com o nosso afecto, com o beneficio indíxio da nossa bondura, aconselhemos, guidos os nossos queridos patriotas, moderando-lhes o exaltado animo...

O povo brasileiro aprendeu no berço a sublime religião de Jesus.

A fé e o temor de Deus são tão profundos no coração do homem do povo, como no do mais elevado na classe social, porque também o operário teve uma boa mãe que lhe ensinou a orar...

Caras patrícias! que as nossas orações subam aos Céus em preces fervorosas espalhando-se na terra como incenso de piedade...

E a religião de Jesus seja a nossa égide nos dias amargos que possam sobrevir...

HELOISA

Palhoça, 5—Novembro—1917.

A agulha da titia

Há já algumas semanas que tenho apreciado neste jornal a secção sob o título de «Peças, agulha e colher».

Da pena muitas sinhásinhas falaram, da colher alguma cousa já disseram mas da agulha... ainda nada vi. Desejava dar às minhas meninas alguns conselhos úteis; porém, com poucos conhecimentos da nova orthographia, como farei, si daqui deste cantinho da terra, para vos falar da agulha, preciso da pena?...

Enfim, a titia se afoga muito; todavia, como gosta imensamente da agulha e, mais ainda, dessas meninas de hoje, donas de amanhã, vem dizer-lhes com a pena em mão tremula: «Ao trabalho, minhas sobrinhas, ao trabalho!»

Hoje em dia as sinhásinhas têm muitas ocupações agradaveis sem ser a agulha, a linha e o dedal: sabem tocar piano, cantar, pintar, tudo isto, já se sabe, muito bonito; mas saberão remendar, serzir as suas meias, fazer a sua roupa branca?

Ah! ah! ah! De certo dão uma boa risada; mas, queridas sobrinhas, não têm razão de caçoarem assim desta pobre velha, pois as meninas que não quizerem deixar as suas casas ao «Deus dará» devem saber pegar numa agulha, enfiar a linha e pôr o dedal, (que sem elle é furo certo nos nimosos dedinhos!) E é esse o conselho que dou ás boas mães, minhas queridas amigas dontras éras: «Acostumai vossas filhas desde cedo aos trabalhos domesticos, ensinando-lhes praticamente o dictado que reza: *Remenda o velho, durará mais um anno; torna a remendar, tornará a durar.*»

Eu vos lembro, minhas filhinhas, que N. Senhora, a Virgem Maria, nos deu o exemplo do trabalho; sendo ella a Rainha dos céos e da terra, fabricava com suas proprias mãos os seus vestidos simples e humildes.

Desta vez só isto, pois não sei si as donas da secção aceitam estes dizeres da

Titia Xanda

Furadinho, 29—10—1917.

Dominios da Esphinge

14—15) CHARADAS NOVISSIMAS

*Existe poeira aqui no jornal? — 1, 1,
Nas caixas em que escrevo há muita,
seu empregado. — 2, 2*

A. I.

16) ENIGMA

*A' eminentemente mestra Heloísa
Nobilíssimo instrumento,
De que é fácil abusar.
Sou temida, sou amada,
Tenho ingresso em todo lar.*

*Sou pequena, mas activa,
Também posso magoar...
Nobre e aí! dou sustento
A's bocas de muito lar.* — 3

*Pequenina, quais! vâ...
Tenho muito que lidar.
Quem fala e escreve me empregá,
Logo, entro em cada lar.* — 4

*Sou a motor deste grupo,
Emboia em pôrde, lugar,
Mas nas solas arpareço,
E ajudo muito no lar.* — 2

*Nós quatro vivemos bem
Numa harmonia exemplar.
Das moças sendo queridas,
É Epoca, nos deu lugar...
Deus permita que sejamos
O encanto de cada lar.*

Aprendiz Itapajense

Primeiro torneio charadístico

Solução do logógrifho nº. 1 publicado a 13 de Outubro: Maria do Carmo. Das composições do último número foram desfradadas por: d. Maria do Carmo Nunes Pires - 5; Eunice Dagmar - 4; Heloísa - 3.

Até agora estão na dianteira Eunice Dagmar, (9 pontos), e Heloísa, (8 pontos).

JUDÔ PELA BOA IMPRENSA!

(Relação de doações)

Quantia já publicada	78.000
Um anúncio da 1ª época	15.000

DOIS QUADROS

(CONTINUAÇÃO)

— Não faltas assim, mimosinha. Olha, agora, graças a d. Rita, já poderemos pagar um mez de casa; tenho ainda um vestido por acabar; amanhã ou depois, e assim podermos pagar tudo.

D. Rita e a filha, Carmela, retribuem-se comunitoides. Esta última conservou-se por muito tempo casada, depois disso. Eu sei quem é uma das senhoras que este desvendou as costuras a Clotilde. É uma pessoa rica, que abuso; meu Deus, como deve apesar meus homens, um vestido que não foi pago!

— Como sabe?

— Há dias vi as filhas d'elas. N. com trajes que me agradaram muito, e elas disseram-me que roubaram este feito pela noite passada, numa das lojas de tecidos. E' verdade que ainda não fizeram pagamento.

— Ah! só fui eu a depor e só esse de fazer esperar por seus honoreiros possuidores que vivem do trabalho; infelizmente, é justificável comunicação de assentos e decisões societárias.

Ancila, Domini

EM TEMPO

O bojito conto do último nº. instituído *Pindão* é da lavra da d'elha d'anciota collaboradora *Rosa*.

Receitas

Frango grelhado com

ARROZ VERDE

Um milhão de folhas de salsinha, pelo lado empelhado em água e duas gemas de ovos cozidos; pisque tudo no almondriz até ficar como um creme.

Junte-lhe azeite, vinagre, pimenta e sal. Cobre-se com elle o frango e a cado que já vem partidinho.

BOLO NAPOLITANO

10 ovos, sendo as claras batidas com suspiros, e as gemas batidas com 200 gramas de açucar. Depois de muito batidas juntas e deixada num calice de cacto de sândalo, num pouco de batatinha, e, por ultimo, aos poucos, 200 gramas de farinha de batata. Forme com pausinho.

RUMADOURINHA DA ELITE

Para 4 garrafas de leite um kilo de assuar reboado. Vae ao foguinho sempre, até aparecer o fundo do tacho. Tira-se do foguinho e continua-se a mexer, até engrossar. Depois despeja-se sobre o marfim e untado de manteiga, corta-se de ositir, corta-se em bijolinhos,